

Mensagem nº 38

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 46 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor LEONARDO CARVALHO MONTEIRO, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Mauritânia.

Os méritos do Senhor Leonardo Carvalho Monteiro que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 11 de fevereiro de 2016.

Brasília, 2 de Fevereiro de 2016

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o artigo 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 46, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência o nome de **LEONARDO CARVALHO MONTEIRO**, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República da Mauritânia.

2. Encaminho, anexos, informações sobre o país e *curriculum vitae* de **LEONARDO CARVALHO MONTEIRO** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Mauro Luiz Jecker Vieira

Aviso nº 77 - C. Civil.

Em 11 de fevereiro de 2016.

A Sua Excelência o Senhor
Senador VICENTINHO ALVES
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual a Excelentíssima Senhora Presidenta da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor LEONARDO CARVALHO MONTEIRO, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Mauritânia.

Atenciosamente,

JAQUES WAGNER
Ministro de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

I N F O R M A Ç Ã O

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE SEGUNDA CLASSE LEONARDO CARVALHO MONTEIRO

CPF.: 011.082.588-83

ID.: 4415150 SSP-SP

1958 Filho de Ivan Carvalho Monteiro e Zenaide Carvalho Monteiro, nasce em 22 de junho, em São Paulo/SP

Dados Acadêmicos:

1979 Letras pela Universidade Mackenzie/SP

1982 CPCD - IRBr

Cargos:

1983 Terceiro-Secretário

1987 Segundo-Secretário

1997 Primeiro-Secretário

2006 Conselheiro, por merecimento

2015 Ministro de Segunda Classe

Funções:

1983-86 Inspetoria-Geral de Finanças, assistente

1986-88 Embaixada em Copenhague, Terceiro-Secretário e Segundo-Secretário

1988-91 Consulado-Geral em Ciudad del Este, Cônsul-Adjunto

1991-94 Consulado-Geral em Genebra, Cônsul-Adjunto

1994-97 Direção-Geral de Assuntos Consulares, Jurídicos e de Assistência a Brasileiros, assessor e Subchefe

1997-2000 Consulado-Geral em Barcelona, Cônsul-Adjunto

2000-03 Embaixada em Wellington, Primeiro-Secretário

2003-05 Embaixada em Varsóvia, Primeiro-Secretário

2005-06 Divisão do Pessoal, Subchefe

2006-07 Departamento do Serviço Exterior, assessor

2006-07 Embaixada em Islamabad, Encarregado de Negócios em missão transitória

2007-10 Subsecretaria-Geral das Comunidades Brasileiras no Exterior, coordenador

2010-14 Consulado-Geral em Paris, Cônsul-Geral Adjunto

2014- Embaixada em Jacarta, Conselheiro, Ministro-Conselheiro e Encarregado de Negócios a.i.

PAULA ALVES DE SOUZA

Diretora do Departamento do Serviço Exterior

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

Subsecretaria-Geral Política III

Departamento da África

Divisão da África I

MAURITÂNIA



INFORMAÇÃO OSTENSIVA

Janeiro de 2016

DADOS BÁSICOS SOBRE A MAURITÂNIA

NOME OFICIAL:	República Islâmica da Mauritânia
GENTÍLICO:	Mauritano
CAPITAL:	Nouakchott
ÁREA:	1.025.000 km ²
POPULAÇÃO (2013):	3,8 milhões
IDIOMA OFICIAL:	Árabe
PRINCIPAIS RELIGIÕES:	Islamismo (praticamente 100%)
SISTEMA DE GOVERNO:	República semipresidencialista
PODER LEGISLATIVO:	Bicameral: Assembleia Nacional (95 membros) e Senado (65 membros)
CHEFE DE ESTADO:	Mohamed Ould Abdel Aziz (desde 2008)
CHEFE DE GOVERNO:	Yahya Ould Hademine (agosto de 2014)
CHANCELER:	Hamadi Ould Meimou (setembro de 2015)
PIB NOMINAL (est. 2014):	US\$ 4,3 bilhões
PIB PPP (est. 2014):	US\$ 12,9 bilhões
PIB PER CAPITA (2014):	US\$ 1.127
PIB PPP PER CAPITA (2014):	US\$ 3.379
VARIAÇÃO DO PIB (FMI):	4% (est. 2015); 2,7% (2014); 5,8% (2013)
IDH (2014)	0,506 (156º entre 187 países avaliados)
EXPECTATIVA DE VIDA:	63,1 anos
ALFABETIZAÇÃO	45,5%
DESEMPREGO (2014):	31,2%
UNIDADE MONETÁRIA:	Ouguiya
EMBAIXADOR EM BRASÍLIA:	Abdoulaye Idrissa Wagne
COMUNIDADE BRASILEIRA ESTIMADA:	6

INTERCÂMBIO COMERCIAL (US\$ mil, FOB)

Brasil – Mauritânia	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Intercâmbio	96.541	79.438	104.669	105.853	160.265	198.021	180.215	106.232	141.767
Exportações	96.532	79.434	104.667	105.848	160.262	198.020	180.196	106.095	141.696
Importações	9	3	2	5	3	1	19	138	71
Saldo	96.523	79.431	104.665	105.843	160.259	198.019	180.178	105.957	141.625

– Fonte: MRE/DPR/DIC

PERFIS BIOGRÁFICOS

Mohamed Ould Abdel Aziz **Presidente da República**



Nascido em 20 de dezembro de 1956, em Akjoujt, cidade mineradora localizada no leste da Mauritânia. Entrou para as Forças Armadas, em 1977, e foi enviado para a Escola Militar em Meknès, Marrocos. Foi Chefe da Guarda Presidencial da Mauritânia entre 1983 e 2005.

Em 2005, participou do golpe organizado pelo Coronel Ely Ould Mohamed Vall, que depôs o Presidente Maaouya Ould Sid'Ahmed Taya. Em 2007, foi nomeado Chefe do Estado-Maior Particular do Presidente da República. Em agosto de 2008, após sua demissão do cargo, participou do golpe que depôs o Presidente Sidi Mohamed Ould Cheikh Abdallahi. Tornou-se, então, Presidente do Alto Conselho de Estado da Mauritânia, responsável pelo Governo do país até a organização de eleições presidenciais. Para concorrer às eleições, Abdel Aziz afastou-se do cargo em abril de 2009. Em julho do mesmo ano, foi eleito em primeiro turno, com 52,8% dos votos. Em janeiro de 2014, foi escolhido para ocupar a Presidência de turno da União Africana, função que exerceu até janeiro de 2015.

Em julho de 2014, foi reeleito para o segundo mandato como Presidente da República.

Yahya Ould Hademine
Primeiro-Ministro



Nasceu em 1953, em Timbedra, no sudeste da Mauritânia. Formou-se em Engenharia Metalúrgica e em Ciências Aplicadas. Iniciou sua carreira, em 1979, na Sociedade Nacional de Indústria e Mineração (SNIM). Entre 1989 e 2003, foi Diretor-Geral da Companhia Árabe do Ferro e do Aço (subsidiária da SNIM). De 2003 a 2010, ocupou o cargo de Diretor-Geral da Companhia de Saneamento, Obra, Transporte e Manutenção da Mauritânia.

Foi Ministro do Equipamento e Transportes entre 2011 e agosto de 2014, quando foi nomeado Primeiro-Ministro da Mauritânia.

RELAÇÕES BILATERAIS

O Brasil reconheceu a independência da Mauritânia em 28 de novembro de 1960, e os dois países estabeleceram relações diplomáticas em 1961. O relacionamento, que era incipiente até o início da década de 2000, registrou, nos últimos anos, notável fortalecimento: houve visitas de autoridades de alto nível, abertura recíproca de embaixadas residentes, assinatura de acordos – entre eles o de cooperação técnica – e incremento das relações comerciais.

A decisão de abrir Embaixadas residentes foi anunciada em 2007. No início do ano seguinte, o Governo mauritano inaugurou sua representação permanente em Brasília. A abertura da Embaixada do Brasil em Nouakchott concretizou-se em 2010, após a Mauritânia ter restabelecido a normalidade institucional que havia sido rompida com o golpe de Estado de agosto de 2008.

A abertura de Embaixadas residentes, entre outras consequências positivas, contribuiu para tornar mais fluida a negociação de acordos bilaterais. Em fevereiro de 2012, por exemplo, foi assinado acordo de cooperação técnica. Em abril do mesmo ano, o então Ministro das Relações Exteriores, Antonio Patriota, visitou Nouakchott. Na ocasião, três acordos foram assinados, entre eles, o Acordo Sobre Trabalho Remunerado por parte de Dependentes do Pessoal Diplomático, Consular, Militar, Administrativo e Técnico.

Em dezembro de 2012, o então Chanceler mauritano, Hamadi Ould Hamadi, veio ao Brasil. Na ocasião, visitou Brasília, onde se encontrou com o então Ministro Patriota, bem como São Paulo e Piracicaba, cidades em que manteve diálogos com operadores da área do etanol.

Cooperação técnica

O Acordo de Cooperação Técnica entre o Brasil e a Mauritânia foi celebrado em Brasília em 17 de fevereiro de 2012.

Em outubro de 2011, foi realizada missão de prospecção de projetos nas áreas de educação rural e de pesca e aquicultura, da qual participaram técnicos do Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA) e da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), bem como do então Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA).

Além disso, em 2012, paramédicos do Instituto Nacional de Cardiologia (INC) realizaram duas missões à Mauritânia, em julho e em outubro, no âmbito de uma atividade isolada para capacitar paramédicos mauritanos do Centro Nacional de Cardiologia, em apoio a cirurgias cardíacas. A fim de dar seguimento às atividades do INC na Mauritânia, realizou-se, no dia 12 de abril de 2013, encontro entre o Diretor da ABC e o Diretor daquele Instituto. A última missão realizada no quadro da referida atividade ocorreu em dezembro de 2013, ocasião na qual se concluiu a formação em atendimento cardiológico.

Cooperação em defesa

Desde 2011, tem havido maior aproximação entre os Ministérios da Defesa do Brasil e da Mauritânia, com intensa troca de visitas de altas autoridades. Há, ainda, grande potencial de cooperação, especialmente nas áreas de indústria de defesa e aeronáutica militar.

Em dezembro de 2011, o Chefe da Força Aérea da Mauritânia, Coronel Mohamed Ould Hreïtani, realizou visita ao Brasil, no âmbito da qual participou de reuniões no Ministério da Defesa e no Comando da Aeronáutica. Na ocasião, afirmou que seu país desejaria não apenas comprar material militar do Brasil, mas também estabelecer cooperação mais ampla na área de defesa, principalmente no que diz respeito à formação de pilotos e técnicos aeronáuticos.

Em encontro com o Embaixador do Brasil em Nouakchott, em agosto de 2012, o Ministro da Defesa da Mauritânia reiterou o interesse em aprofundar os contatos entre as Forças Armadas de ambos os países, por meio, por exemplo, de escalas em Nouakchott de navios brasileiros. Ademais, manifestou desejo de assinar Memorando de Entendimento com o Ministério da Defesa brasileiro.

Em dezembro de 2012, foram entregues à Mauritânia duas aeronaves A-29 Super Tucano, adquiridas, em março, pela Força Aérea da Mauritânia. O valor aproximado da transação foi de US\$ 40 milhões, incluindo pacote de suporte logístico, treinamento e peças de reposição. Segundo informações da parte mauritana, as aeronaves serão empregadas principalmente em missões de contra insurgência. A Embraer também vendeu ao Governo mauritano aeronave civil (ERJ-145XR), que foi entregue em julho de 2014, em cerimônia que contou com a participação do próprio Presidente Abdel Aziz.

Cooperação humanitária

A cooperação humanitária brasileira com a Mauritânia tem ocorrido por meio dos organismos especializados do sistema das Nações Unidas. Em abril de 2012, foram transferidos US\$ 300.000 ao Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), para atender os refugiados malineses na Mauritânia. Em julho do mesmo ano, foi efetuada doação de US\$ 100.000 ao Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), em apoio a programas de segurança alimentar e nutricional no país.

Comércio bilateral e investimentos

Desde 2003, o comércio bilateral cresceu cerca de 400%, e ainda há potencial para expansão das relações econômicas. O Brasil tem amplo superávit – em 2014, o

valor das vendas à Mauritânia somou US\$ 106 milhões, enquanto as compras totalizaram apenas US\$ 137 mil. Açúcares e carnes são, tradicionalmente, os principais bens exportados pelo Brasil.

Em visita ao Brasil, em 2012, o Chanceler da Mauritânia apresentou ao setor privado brasileiro oportunidades de investimento na área de energia, em especial, em projeto de desenvolvimento na área de açúcar e biocombustíveis, bem como oportunidades no setor de pesca e aquicultura.

O Diretor-Geral da Câmara de Comércio Árabe Brasileira (CCAB), Michel Alaby, realizou visita de trabalho à Mauritânia, em setembro de 2015. Foi assinado Acordo de Cooperação entre a Câmara de Comércio Árabe Brasileira e a Câmara de Comércio e Indústria da Mauritânia, com o objetivo de promover a relações entre o empresariado dos dois países. Ainda por ocasião da visita, identificou-se interesse de empresários mauritanos na importação de produtos alimentícios brasileiros. Os mesmos empresários registraram dificuldades pela falta de linha marítima direta entre os dois países, o que encarece o comércio bilateral.

Empréstimos e financiamentos oficiais

A Mauritânia possui uma dívida soberana com o Brasil de US\$ 49,5 milhões. As negociações bilaterais para a futura assinatura de um Acordo de Reestruturação já estabeleceram que o montante abatido deverá corresponder a 98% desse valor. Impasse a respeito da data de consolidação da dívida foi recentemente superado, e a perspectiva atual é que a assinatura do Acordo possa ocorrer em breve.

Uma vez concluídas as negociações, o Acordo assinado será submetido à apreciação do Senado Federal.

Assuntos consulares

A comunidade brasileira residente na Mauritânia é estimada em seis pessoas. Em sua maioria, os brasileiros atuam em ONGs internacionais e realizam atividades de cunho humanitário e social, durante períodos determinados. É bastante pequeno, igualmente, o número de turistas brasileiros que visitam o país, que se encontra em região considerada de risco para cidadãos estrangeiros oriundos de países ocidentais. O setor consular da Embaixada em Nouakchott é responsável por prestar assistência aos brasileiros que vivem na Mauritânia.

Não há acordos bilaterais de cooperação jurídica entre Brasil e Mauritânia, o que não impede a tramitação de cartas rogatórias e de pedidos de cooperação jurídica em geral, com base em promessa de reciprocidade de tratamento para casos análogos.

Panorama e instituições políticas

A Mauritânia é uma República semipresidencialista. À semelhança do que ocorre em outros países africanos de colonização francesa, existe o cargo de Primeiro-Ministro. Sua indicação, porém, não é feita pelo Parlamento, mas pelo Presidente, que concentra grande parte das funções do Poder Executivo. O país é um Estado unitário, dividido em 13 regiões, 56 departamentos e 208 comunas.

O Parlamento é bicameral. A Assembleia Nacional (*Assemblée Nationale*) é formada por 95 deputados, eleitos para mandatos de cinco anos, por meio do voto direto e do sistema de maioria simples. O Senado é composto por 65 membros, que cumprem mandatos de seis anos. Um terço do Senado é renovado a cada dois anos.

O atual presidente, Mohamed Ould Abdel Aziz, chegou ao poder em 2008 – por meio de um golpe de Estado –, foi eleito em 2009 e reeleito em 2014. O ambiente político do país é caracterizado pela existência de diversos partidos. O partido União pela República (UPR) é a principal agremiação da maioria presidencial. O Tawassoul, opositorista, é partido de ideologia islâmica, próximo à Irmandade Muçulmana. Há, ainda, outros grupos, como o Sawab, de filiação "baathista". A Constituição em vigor data de 1991 e é influenciada pela *sharia* (lei islâmica).

Histórico

A Mauritânia tornou-se independente em 1960, depois de seis décadas de domínio francês. À frente do movimento de independência, Mokhtar Ould Daddah instalou um regime de partido único, o Partido do Povo Mauritano (PPM). Em 1978, o Presidente foi derrubado por golpe militar.

Certa abertura política foi observada a partir de meados da década de 1980, quando eleições municipais passaram a ser realizadas. No início da década seguinte, o processo de abertura – impulsionado pelo contexto internacional – foi intensificado com a aprovação de nova Constituição e a legalização dos partidos políticos. O Coronel Maaouiya Ould Taya, no poder desde 1984, venceu as eleições de 1992 e foi reeleito em 1997 e 2003. As eleições, no entanto, foram denunciadas como amplamente fraudulentas, e a permanência de Taya no poder tornou-se cada vez mais contestada.

Em 2005, o regime autoritário de Taya foi derrubado por golpe militar liderado pelo Coronel Ely Ould Mohamed Vall, que passou a presidir o Conselho Militar, responsável pela transição política que resultou na organização, em março de 2007, das primeiras eleições presidenciais consideradas livres e justas. Candidato independente, Sidi Mohamed Ould Cheikh Abdallahi foi eleito Presidente da

República, em segundo turno, com 52,8% dos votos, contra 47,1% de Ahmed Ould Daddah.

Contudo, o processo de democratização sofreu sério revés em agosto de 2008, quando o General Mohamed Ould Abdel Aziz liderou golpe que depôs o presidente Sidi Ould Cheikh Abdallahi. Com o golpe, a União Africana (UA) suspendeu a Mauritânia, e a União Europeia (UE) interrompeu todos os projetos de cooperação com o país. Eleições realizadas em 2009 – vencidas por Abdel Aziz – fizeram com que o país retornasse à normalidade institucional.

A dinâmica interna nos últimos anos (2011-2016)

Entre setembro e outubro de 2011, a maioria governista e quatro partidos da oposição reuniram-se em um "Diálogo Nacional" convocado pelo Governo. Como resultado, foi elaborado documento contendo uma série de importantes reformas, como a criação de Comissão Eleitoral Nacional Independente.

O "Diálogo Nacional" acabou por dividir os opositores entre aqueles que aceitaram participar do diálogo e aqueles que, sublinhando uma suposta falta de comprometimento do Governo de Abdel Aziz com efetivas reformas, passaram a radicalizar, cada vez mais, seu discurso, denunciando as condições de vida e mesmo exigindo a renúncia de Abdel Aziz. O país, porém, não foi afetado de maneira significativa pelos eventos da chamada Primavera Árabe.

As eleições legislativas e municipais de 2013 acabaram por transcorrer em clima de tranquilidade. O partido governista fortaleceu-se, ao passo que o Tawassoul (de ideologia islâmica) e o El Wiam – que congrega elementos do período do regime militar do Coronel Taya, que governou o país entre 1984 e 2005 – passaram a ser as principais forças de oposição.

Em junho de 2014, Abdel Aziz foi reeleito. O Presidente obteve 81% dos votos, em pleito que contou com 56% de taxa de participação do eleitorado. Dessa forma, fracassou o boicote que havia sido defendido por partidos da oposição radical reunidos no Fórum Nacional para a Democracia e a Unidade (FNDU).

Indicadores demográficos e sociais

Segundo o relatório de Desenvolvimento Humano das Nações Unidas de 2015 (dados de 2014), o IDH do país é de 0,506, o que o coloca na 156ª posição dentre 187 países avaliados. A expectativa de vida é de 63,1 anos, e o índice de alfabetização, de 45,5%. Quase a totalidade dos mauritanos professa a fé islâmica.

O principal problema social é a persistência do trabalho escravo. De acordo com ativistas de direitos humanos, 700 mil pessoas estariam sujeitas à escravidão – proibida, em teoria, desde 1981. Em agosto de 2015, a Assembleia Nacional aprovou, por unanimidade, nova legislação de combate à escravidão no país. O novo texto

legal, que substituiu legislação de 2007, tem por objetivo preencher lacunas da lei e ajustá-la às convenções internacionais ratificadas pela Mauritânia. Movimentos sociais, contudo, acusam o governo de ser leniente com as práticas escravistas. Nesse sentido, vale ressaltar que o militante abolicionista Biram Dah Abeid obteve a segunda colocação nas eleições presidenciais de 2014, com 8,7% dos votos.

Outro passivo humanitário refere-se à rivalidade entre os mauritanos de origem árabe e os de origem negra. O país tem sido dominado pelos mauritanos árabes – o problema da escravidão afeta, sobretudo, a população de origem negra. Conflitos étnicos que ocorreram em 1989 resultaram na expulsão ou fuga de milhares de cidadãos negros do país, que buscaram refúgio no Senegal. O governo tenta superar o passivo humanitário que remonta àquela época e, nos últimos anos, deu início, entre outras medidas, ao processo de pagamento de indenizações aos familiares das vítimas do referido conflito.

POLÍTICA EXTERNA

Em razão da heterogeneidade étnica de sua população – dividida entre os descendentes de povos nômades e seminômades árabes e berberes e os de pastores africanos soninke, tukulor, bambara e wolof –, a Mauritânia conduz, desde os anos 1970, sua política externa regional buscando equilibrar-se entre as Áfricas árabe e negra. O combate ao terrorismo é outro ponto central da política externa do país, que tem de lidar com a atuação da AQMI (Al-Qaeda do Magrebe Islâmico) em seu território.

Na arena diplomática, o Presidente Abdel Aziz tem sabido manter-se equidistante do impasse protagonizado pelos dois grandes vizinhos ao norte, Marrocos e Argélia, e logrado viabilizar a inserção da Mauritânia como parceiro imprescindível das grandes potências ocidentais em suas iniciativas contra a ação de grupos extremistas no Saara-Sahel. Testemunham seu êxito nessa área as constantes visitas de autoridades militares francesas e norte-americanas do mais alto nível a Nouakchott e a criação do chamado "G5-Sahel". O grupo congrega, além da Mauritânia, Burkina Faso, o Chade, o Mali e o Níger e tem como objetivo reforçar a cooperação em matéria de luta contra o terrorismo, o crime organizado transfronteiriço e a imigração ilegal. Em janeiro de 2014, o Presidente Abdel Aziz foi escolhido para exercer o cargo de Presidente de turno da União Africana, função que ocupou até o início de 2015.

Além disso, a gestão de Abdel Aziz tem procurado reforçar a inserção do país no mundo árabe, bem como buscar novas parcerias, de modo a diminuir sua dependência em relação aos parceiros tradicionais (Estados Unidos e União Europeia). A Mauritânia passou a disputar posições importantes em eleições em organismos internacionais (Conselho de Segurança da ONU, União Internacional das Telecomunicações entre outros).

Terrorismo

O combate à Al Qaeda do Magreb Islâmico (AQMI) é assunto que ocupa boa parte da política interna e externa da Mauritânia. Apoiado por EUA e França, o país já fez incursões no território do Mali, com a autorização desse país, para combater membros da AQMI. A luta contra o terrorismo tem sido também um fator de aproximação com a Argélia.

Um dos principais êxitos da administração do Presidente Abdel Aziz tem sido o de promover a segurança do território nacional, inclusive com a utilização de aeronaves Tucano, inicialmente adquiridas da França. Não se registram intervenções bem-sucedidas de grupos terroristas desde novembro e dezembro de 2009, quando, respectivamente, três nacionais espanhóis foram sequestrados nas cercanias de

Nouadhibou, no norte do país, e dois italianos, na parte sudeste, próxima à fronteira malinesa.

Liga Árabe

Desde 1973, o país é membro da Liga Árabe. Contudo, nem sempre partilha das posições comuns aos demais membros da organização. Em 1999, por exemplo, o país sofreu pressões da Liga por ter decidido estabelecer relações diplomáticas com Israel. Dez anos depois, em janeiro de 2009, o Presidente Abdel Aziz – então na função de Chefe do Alto Conselho de Estado – determinou o rompimento unilateral das relações diplomáticas com aquele país, por ocasião da operação militar israelense então em curso em Gaza.

Saara Ocidental

Após a saída da Espanha do Saara Ocidental, em 1975, a Mauritânia ocupou cerca de 1/3 do território saarauí, ao passo que o Marrocos ocupou os 2/3 restantes. A Mauritânia, em 1979, acabou por abdicar de sua parte no terreno e reconhecer a República Árabe Saarauí Democrática (RASD). Desde então, o país tem optado por uma posição de "neutralidade positiva e construtiva" a respeito da questão, sem envolver-se diretamente no conflito entre o Marrocos, que considera o Saara Ocidental como parte de seu território, e a Frente Polisário, que busca a independência para a região.

África subsaariana

Com a África negra, a Mauritânia também buscou fortalecer as relações, tendo sido um dos fundadores da Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO). O país teve, porém, diferendos fronteiriços com o Senegal, que levaram à ruptura das relações diplomáticas entre 1989 e 1992. Em 2002, decidiu abandonar a organização regional que ajudara a criar. Atualmente, suas relações são boas com a maioria dos países da África Ocidental. Mesmo com o Senegal, as relações evoluíram positivamente.

Mali

Em maio de 2014, o Presidente Abdel Aziz negociou cessar-fogo entre o Governo malinês e rebeldes tuaregues. O cessar-fogo, porém, não foi obedecido. Atualmente, a Argélia tem desempenhado papel protagônico na mediação do conflito entre as autoridades malinesas e os rebeldes do Norte do país.

De toda forma, a Mauritânia tem desempenhado papel importante no que diz respeito aos refugiados do conflito no país vizinho, pois adotou política de "portas abertas", a qual já permitiu que 70 mil malineses entrassem em seu território. Cabe lembrar que o relacionamento com o Mali é caracterizado por desconfianças mútuas, tendo em conta o tradicional apoio de Nouakchott às reivindicações das populações árabes e tuaregues que habitam o Norte malinês. A Mauritânia não enviou tropas à MINUSMA, missão da ONU estabelecida em 2013 com o intuito de estabilizar o Mali, cuja normalidade institucional foi rompida com o golpe de Estado de 2012.

França

Mauritânia e França mantêm estreitos laços de cooperação. Paris tem apoiado continuamente os esforços de Nouakchott para resguardar suas fronteiras. A cooperação bilateral envolve, igualmente, transferência de tecnologia de vigilância fronteiriça e equipamentos de escuta, ademais de assistência em matéria de formação técnica.

Espanha

O Chanceler mauritano visitou a Espanha no primeiro semestre de 2014. Além de manterem programas de cooperação bilateral, os dois países têm diálogo profícuo na área da imigração. Ações conjuntas praticamente eliminaram o desembarque de africanos nas ilhas Canárias.

Rússia

Em maio de 2014, o Chanceler mauritano visitou Moscou. O relacionamento bilateral tem duas áreas tradicionais, a da pesca e a da capacitação de quadros – a antiga União Soviética desempenhou papel importante de centro de formação universitária para jovens mauritanos.

China

A presença da China no país é tradicional e crescente. Ao longo dos últimos quarenta anos, empresas chinesas têm participado ativamente da construção da infraestrutura do país (Porto de Nouakchott, estradas, hospitais etc.). Ao amparo de créditos subsidiados ou de generosas doações, empresas chinesas construíram, recentemente, obras de grande visibilidade em Nouakchott, como a sede do Governo e o novo prédio do Ministério dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação.

Reforma do Conselho de Segurança da ONU

A Mauritânia tem defendido a necessidade de reforma do Conselho de Segurança e a criação de assentos permanentes para a África e o mundo árabe. Como membro da Organização para a Cooperação Islâmica (OCI), segue o posicionamento do grupo, o qual defende ser primordial que haja a expansão do Conselho de Segurança da ONU, com representação adequada do mundo islâmico. Os Estados-Membros da OCI também argumentam a favor do aumento da representação de países em desenvolvimento no Conselho, bem como do aperfeiçoamento dos seus métodos de trabalho.

A Mauritânia está comprometida com a proposta dos países africanos, consolidada no Consenso de Ezulwini, que prevê o estabelecimento de seis novos assentos permanentes com direito a veto, sendo dois para a África.

Em discurso no Debate Geral da 69ª Assembleia Geral das Nações Unidas, em 2014, o Presidente Abdel Aziz defendeu a reforma do Conselho de Segurança, com aumento do número de membros permanentes e não permanentes. Destacou, também, que a importante posição da África no sistema internacional “a predispõe a uma representação permanente no órgão”.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

Panorama econômico

País pobre, mesmo para o contexto africano – a renda per capita, segundo o FMI, é de cerca de US\$ 1.100 –, a Mauritânia tem como principal atividade econômica a mineração, que é responsável por boa parte das receitas governamentais e por 50% das exportações. O país possui uma das maiores reservas de minério de ferro do mundo e, mais recentemente, vem também desenvolvendo a exploração de cobre e ouro. Apesar da importância do setor minerador para o equilíbrio macroeconômico, ele gera menos de 3% do emprego, por ser pouco intensivo na utilização de mão de obra.

Outro setor econômico importante é o da pesca, responsável por cerca de 27% das exportações. O principal desafio econômico do país é o de dar início a processo de diversificação da economia, o que lhe permitirá ser menos dependente dos ciclos de preços das *commodities* no cenário global.

Dependente desses ciclos, a economia mauritana foi seriamente afetada pela crise financeira de 2008. O contexto político instável, que se seguiu ao golpe daquele ano, também contribuiu para deteriorar o cenário econômico interno.

Em 2009, com a recuperação da economia global e a estabilização interna decorrente da eleição presidencial, o país iniciou processo de recuperação. As relações com a comunidade internacional – desgastadas desde o golpe de 2008 – foram normalizadas, e a Mauritânia obteve a concessão de créditos oficiais, a revalidação dos esquemas de redução da dívida externa e o apoio das agências multilaterais de crédito. Em março de 2010, o governo assinou com o FMI um empréstimo de US\$ 118 milhões, com desembolso imediato de US\$ 17 milhões.

Mineração

Em seu conjunto, as receitas de exportação do setor de mineração correspondem a 50% das divisas internacionais auferidas pelo país e a cerca de 30% do PIB. Há plano de se elevar a produção de minério de ferro para 25 milhões de toneladas anuais em 2019 e para 40 milhões de toneladas anuais em 2025. Caso esse cenário venha a se concretizar, a Mauritânia passará a integrar o grupo de cinco maiores exportadores mundiais desse minério.

Petróleo e gás natural

A descoberta de petróleo em 2001 trouxe a expectativa de que o país pudesse acelerar seu crescimento econômico. De fato, em 2006, quando a produção foi iniciada, o PIB mauritano cresceu quase 12%. Problemas técnicos para extração do

óleo, no entanto, resultaram em uma produção decrescente, o que, por sua vez, foi uma das principais causas da desaceleração do PIB nos dois anos seguintes.

Perspectivas

Segundo avaliação do FMI, que enviou missão à Mauritânia em 2014, as perspectivas econômicas do país são positivas, apesar da queda dos preços internacionais do minério de ferro, principal item da pauta de exportações da Mauritânia. Projeta-se crescimento do PIB nos próximos anos, alavancado pela retomada dos volumes de pesca e do aumento das correspondentes receitas auferidas pelas licenças acordadas pelo Governo às frotas pesqueiras estrangeiras.

O panorama positivo anunciado pelo Governo e pelo FMI, porém, não esconde certa fragilidade da economia mauritana, completamente dependente do setor extrativo e sujeita, portanto, à volatilidade dos preços internacionais. Tampouco altera o fato de que os benefícios do crescimento econômico alcançam apenas aquela parcela da população inserida nos circuitos produtivos voltados para a exportação. A ausência de um setor privado desenvolvido impede o crescimento do nível de emprego e condena significativos contingentes populacionais à informalidade ou ao subemprego.

Ademais, a política econômica adotada nos últimos anos – baseada na adoção de métodos ortodoxos de gestão, no controle da inflação e na geração de importantes reservas em divisas estrangeiras – tem levado à redução das despesas públicas e dos subsídios aos derivados de petróleo, o que tem efeitos sobre as condições de vida das parcelas mais vulneráveis da população.

Avanços regulatórios

De acordo com o relatório "Doing Business 2016", do Banco Mundial, a Mauritânia ficou em 5º lugar entre os dez países que mais apresentaram avanços com relação à regulamentação das atividades de negócios, devido a reformas que compreendem a eliminação da exigência de capital mínimo para a instalação de novos negócios, melhorias no acesso a informações de crédito e redução do tempo de processamento alfandegário, por meio da emissão de guia de importação eletrônica.

ANEXOS

Cronologia histórica da Mauritânia

Séculos III-VII	Migrantes árabes e berberes expulsam os primeiros habitantes da região.
Séculos IX-X	Capital do Império de Gana localiza-se na atual Mauritânia.
1076	Guerreiros almorávidas berberes derrotam o Império de Gana.
Século XVI	Marinheiros e comerciantes europeus estabelecem entrepostos na região.
1644 a 1674	Guerra de Trinta Anos da Mauritânia opõe os berberes (derrotados) aos árabes.
Década de 1860	Tropas francesas conquistam o Sul da Mauritânia.
1904	França transforma a Mauritânia em território colonial.
1920	A Mauritânia torna-se parte da África Ocidental Francesa.
1946	A Mauritânia vira território ultramarino francês.
1957	Nouakchott é estabelecida como a capital da Mauritânia.
1958	País passa a ter direito a autogoverno.
1960	Independência da Mauritânia em 28 de novembro, sob o Governo de Mokhtar Ould Daddah.
1961	Torna-se membro da ONU (outubro).
1976	A Mauritânia invade o Saara Ocidental, após a saída espanhola da região. Três anos depois, o Governo mauritano retirou suas tropas da região.
1978	Primeiro Golpe de Estado remove Ould Daddah do poder, substituindo-o por Mustafa Ould Salek (julho).
1979	Implantação do Comitê Militar para a Salvação Nacional (junho), junta que dirige o país até 1984.
1981	Abolição oficial da escravidão.
1984	Subida ao poder de Maaouya Ould Sid'Ahmed Taya (dezembro).
1992	Taya organiza eleições e é eleito Presidente por cinco anos (janeiro).
1997	O Presidente Taya é reeleito, em pleito contestado pela oposição (dezembro).
2003	Nova reeleição de Taya, com 67% dos votos em primeiro turno (novembro).
2005	Taya é retirado do poder pelo Exército, que anuncia a criação de um Conselho Militar e organiza eleições livres e multipartidárias (agosto).
2006	Sidi Ould Cheikh Abdallahi vence as primeiras eleições democráticas da Mauritânia (março).

2008	Militares liderados pelo General Mohamed Ould Abdel Aziz retiram Abdallahi do poder (agosto); a Mauritânia é suspensa da União Africana.
2009	Organizadas novas eleições, vencidas pelo General Abdel Aziz; país é readmitido na União Africana (julho).
2011	Em setembro, partidos governistas e setores da oposição iniciam "Diálogo Nacional" com o objetivo de promover reformas no país.
2014	O Presidente Abdel Aziz é reeleito.

Cronologia das relações bilaterais

1960	Reconhecimento da Independência da Mauritânia pelo Brasil (novembro).
1961	Estabelecimento de relações diplomáticas.
1976	Visita ao Brasil do então Ministro mauritano dos Transportes e da Indústria e Comércio, Hasni Ould Didi (março).
2005	Visita do Ministro da Ciência e Tecnologia, Eduardo Campos, a Nouakchott, como enviado do Presidente brasileiro (maio); vinda a Brasília do então Primeiro-Ministro mauritano, Sghair Ould Bareck, por ocasião da Cúpula América do Sul-Países Árabes, sendo recebido pelo Presidente Luiz Inácio Lula da Silva (também maio).
2007	Encontro do Ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, à margem da abertura da LXII Assembleia Geral da ONU, com o então Presidente da Mauritânia, Sidi Ould Cheikh Abdallahi (setembro); anúncio da abertura de Embaixadas residentes (outubro).
2008	Abertura da Embaixada da Mauritânia em Brasília.
2010	Abertura da Embaixada do Brasil em Nouakchott.
2011	Visita do Chefe da Força Aérea da Mauritânia, Mohamed Ould Hreïtani (dezembro).
2012	Assinatura do Acordo de Cooperação Técnica (fevereiro) – aguarda promulgação pela Presidenta da República.
2012	Encontro do Ministro das Relações Exteriores, Antonio Patriota, como seu homólogo mauritano, em Nouakchott (abril).
2012	Chanceler mauritano, Hamadi Ould Hamadi, visita o Brasil (dezembro).

Atos bilaterais

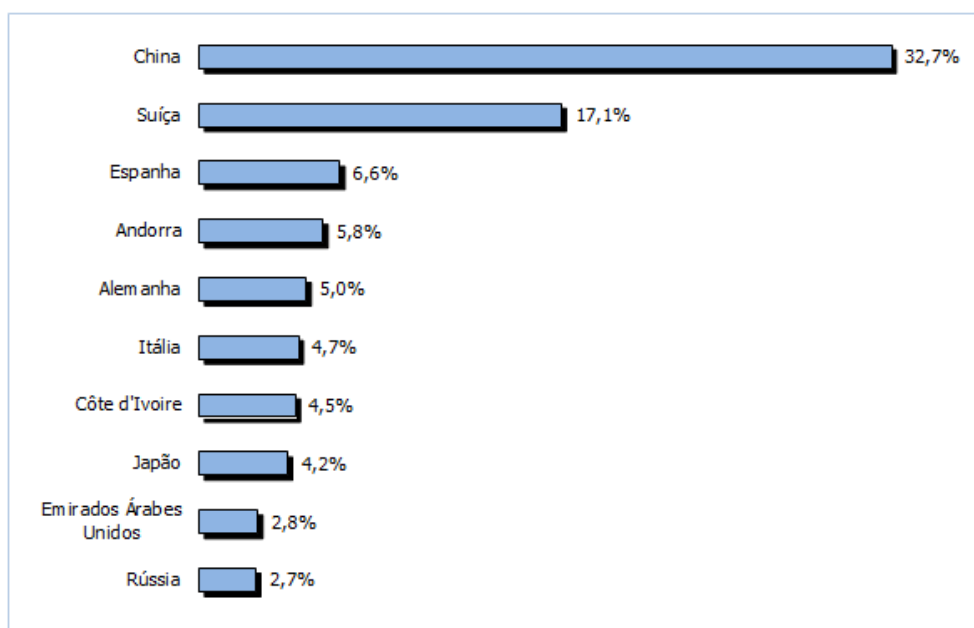
Título	Data de celebração	Entrada em vigor	Publicação	
			D.O.U.	Data
Acordo de Cooperação Técnica entre a República Federativa do Brasil e o Governo da República Islâmica da Mauritânia	17/02/2012	-	-	Aguarda promulgação pela Presidenta da República
Acordo Sobre Trabalho Remunerado por parte de Dependentes do Pessoal Diplomático, Consular, Militar, Administrativo e Técnico	26/04/2012	-	-	Em tramitação na Câmara dos Deputados
Acordo sobre Isenção de Vistos em Favor de Nacionais Portadores de Passaportes Diplomáticos, Oficiais ou de Serviço	26/04/2012	07/10/2013	192	03/10/2013

Dados econômico-comerciais
Direção das Exportações da Mauritânia
US\$ milhões

Países	2 0 1 4	Part.% no total
China	700	32,7%
Suíça	366	17,1%
Espanha	142	6,6%
Andorra	125	5,8%
Alemanha	108	5,0%
Itália	100	4,7%
Côte d'Ivoire	97	4,5%
Japão	89	4,2%
Emirados Árabes Unidos	59	2,8%
Rússia	57	2,7%
...		
Brasil	0,00	0,0%
Subtotal	1.843	86,1%
Outros países	297	13,9%
Total	2.140	100,0%

Elaborado pelo NREID/PRADIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, January 2016.

10 principais destinos das exportações

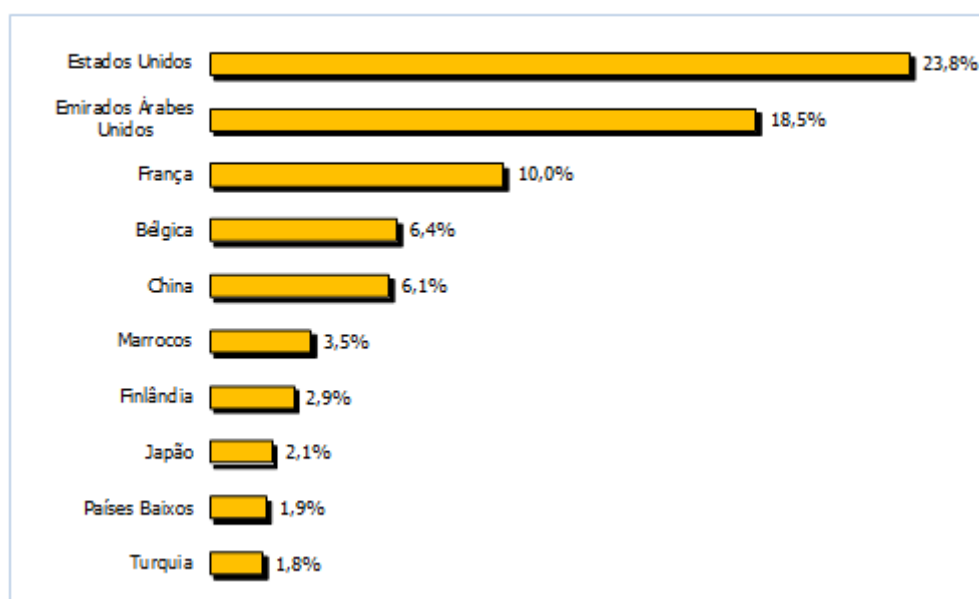


Origem das Importações da Mauritânia
US\$ milhões

Países	2 0 1 4	Part.% no total
Estados Unidos	865	23,8%
Emirados Árabes Unidos	675	18,5%
França	363	10,0%
Bélgica	232	6,4%
China	222	6,1%
Marrocos	126	3,5%
Finlândia	104	2,9%
Japão	77	2,1%
Países Baixos	70	1,9%
Turquia	66	1,8%
...		
<i>Brasil (16ª posição)</i>	<i>32</i>	<i>0,9%</i>
Subtotal	2.832	77,8%
Outros países	810	22,2%
Total	3.642	100,0%

Elaborado pela MRE/DIPEX/DC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNPUNCTAD/ITC/TradeMap, January 2016.

10 principais origens das importações

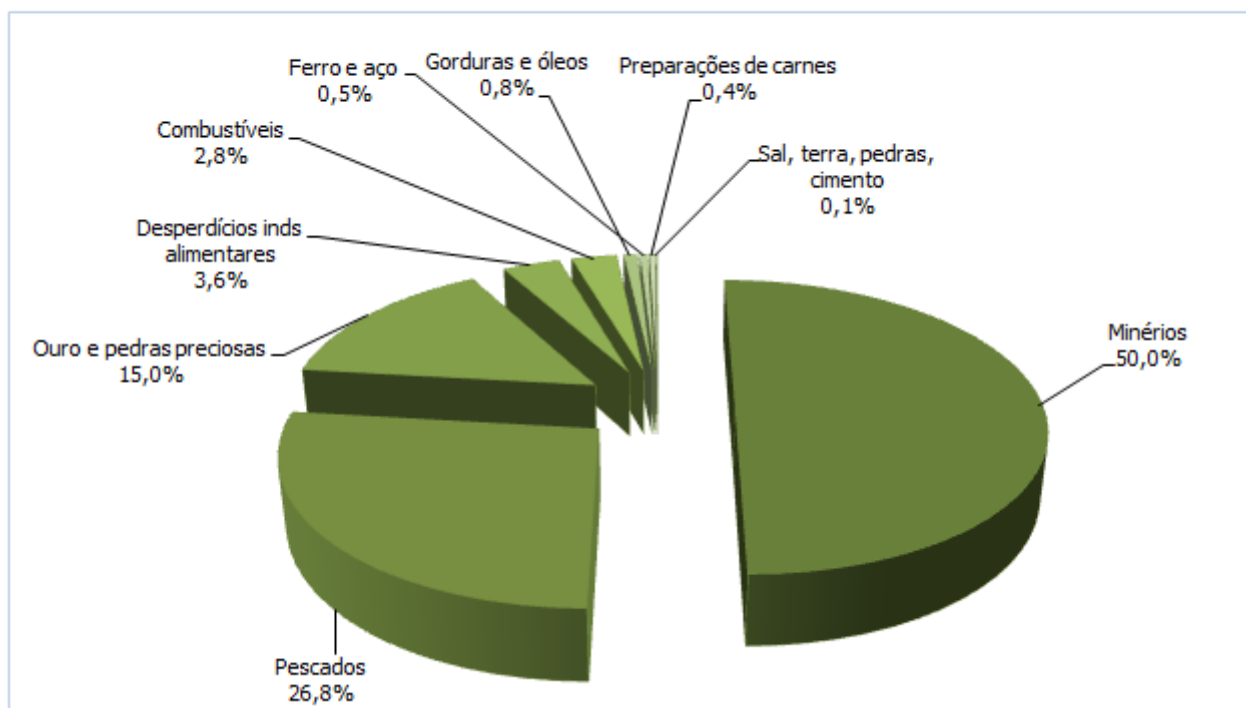


Composição das exportações da Mauritânia
US\$ milhões

Grupos de Produtos	2 0 1 4	Part.% no total
Minérios	1.071	50,1%
Pescados	573	26,8%
Ouro e pedras preciosas	322	15,0%
Desperdícios inds alimentares	76	3,6%
Combustíveis	60	2,8%
Gorduras e óleos	18	0,8%
Ferro e aço	10	0,5%
Preparações de carnes	8	0,4%
Sal, terra, pedras, cimento	2	0,1%
Subtotal	2.140	100,0%
Outros	0	0,0%
Total	2.140	100,0%

Elaborado pela MRE/DEPE/DEIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, January 2016.

Principais grupos de produtos exportados

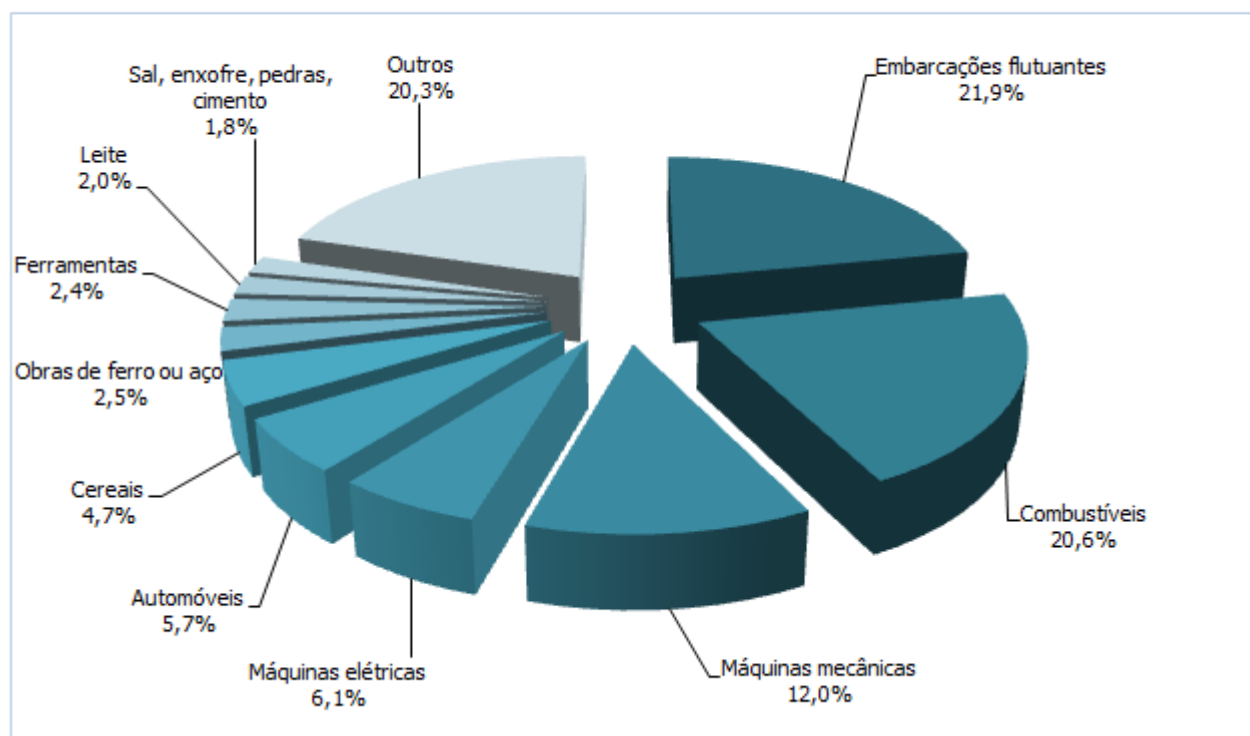


Composição das importações da Mauritânia
US\$ milhões

Grupos de produtos	2 0 1 4	Part.% no total
Embarcações flutuantes	798	21,9%
Combustíveis	751	20,6%
Máquinas mecânicas	437	12,0%
Máquinas elétricas	222	6,1%
Automóveis	207	5,7%
Cereais	170	4,7%
Obras de ferro ou aço	91	2,5%
Ferramentas	87	2,4%
Leite	72	2,0%
Sal, enxofre, pedras, cimento	67	1,8%
Subtotal	2.902	79,7%
Outros	740	20,3%
Total	3.642	100,0%

Elaborado pela MRE/DFP/DIRIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, January 2016.

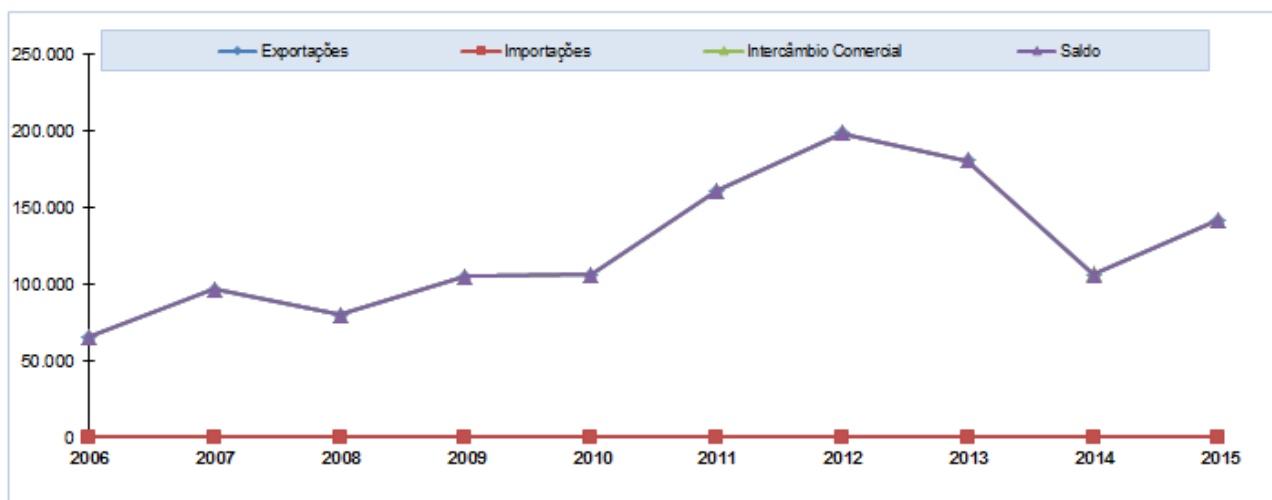
10 principais grupos de produtos importados



Evolução do intercâmbio comercial Brasil - Mauritânia
US\$ mil

Anos	Exportações			Importações			Intercâmbio Comercial			Saldo
	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	
2006	65.222	49,3%	0,05%	91	(+)	0,00%	65.313	49,5%	0,03%	65.131
2007	96.532	48,0%	0,06%	9	-90,4%	0,00%	96.541	47,8%	0,03%	96.523
2008	79.434	-17,7%	0,04%	3	-60,3%	0,00%	79.438	-17,7%	0,02%	79.431
2009	104.667	31,8%	0,07%	2	-43,3%	0,00%	104.669	31,8%	0,04%	104.665
2010	105.848	1,1%	0,05%	5	149,8%	0,00%	105.853	1,1%	0,03%	105.843
2011	160.262	51,4%	0,06%	3	-43,1%	0,00%	160.265	51,4%	0,03%	160.259
2012	198.020	23,6%	0,08%	1	-67,5%	0,00%	198.021	23,6%	0,04%	198.019
2013	180.196	-9,0%	0,07%	19	(+)	0,00%	180.215	-9,0%	0,04%	180.178
2014	106.095	-41,1%	0,05%	138	641,7%	0,00%	106.232	-41,1%	0,02%	105.957
2015	141.696	33,6%	0,07%	71	-48,4%	0,00%	141.767	33,5%	0,04%	141.625
Var. % 2006-2015	117,3%	--	--	-21,9%	--	--	117,1%	--	--	n.c.

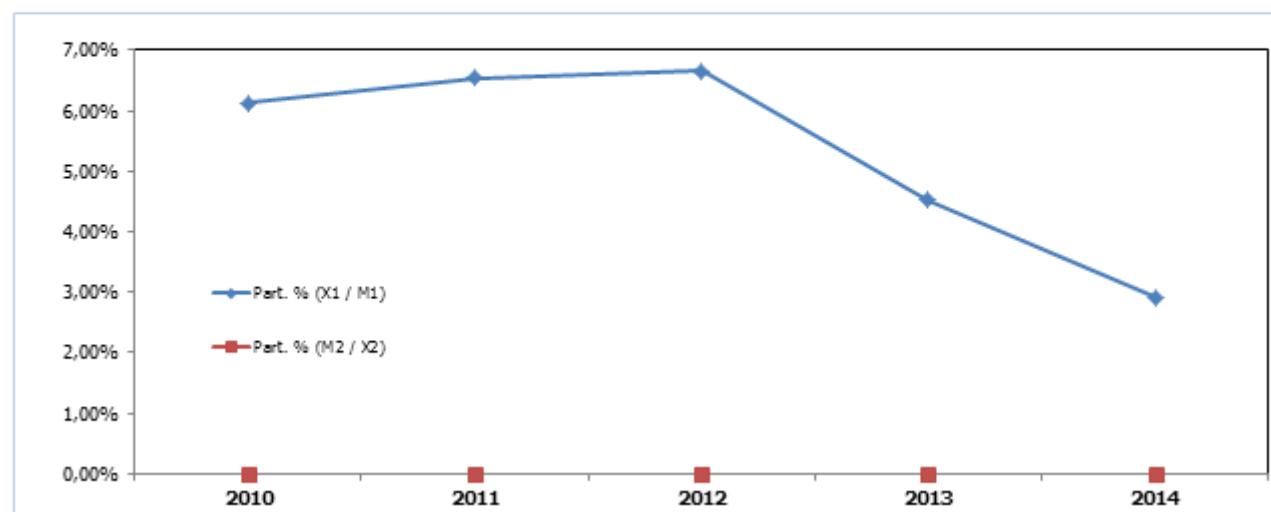
*Elaborado pelo MRE/DPPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEN/Aliceweb, Janeiro de 2016.
(n.c.) Dado não calculado, por razões específicas.*



Part. % do Brasil no Comércio da Mauritânia
US\$ mil

Descrição	2010	2011	2012	2013	2014	Var. % 2010/2014
Exportações do Brasil para a Mauritânia (X1)	105.848	160.262	198.020	180.196	106.095	0,2%
Importações totais da Mauritânia (M1)	1.726.532	2.452.706	2.970.620	3.978.492	3.641.758	110,9%
Part. % (X1 / M1)	6,13%	6,53%	6,67%	4,53%	2,91%	-52,5%
Importações do Brasil originárias da Mauritânia (M2)	5	3	1	19	138	2697,5%
Exportações totais da Mauritânia (X2)	725.370	2.457.999	2.623.807	2.462.517	2.139.811	195,0%
Part. % (M2 / X2)	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,01%	848,3%

Elaborado pela MRE/DEFECON - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da MDC/SECEX/Sitio Web e UNPUNCTAD/ITC/TradeMap. As discrepâncias observadas nas estatísticas das exportações brasileiras e das importações da Mauritânia e vice-versa explicam-se pela variação de fontes distintas e também por diferentes metodologias de coleta.

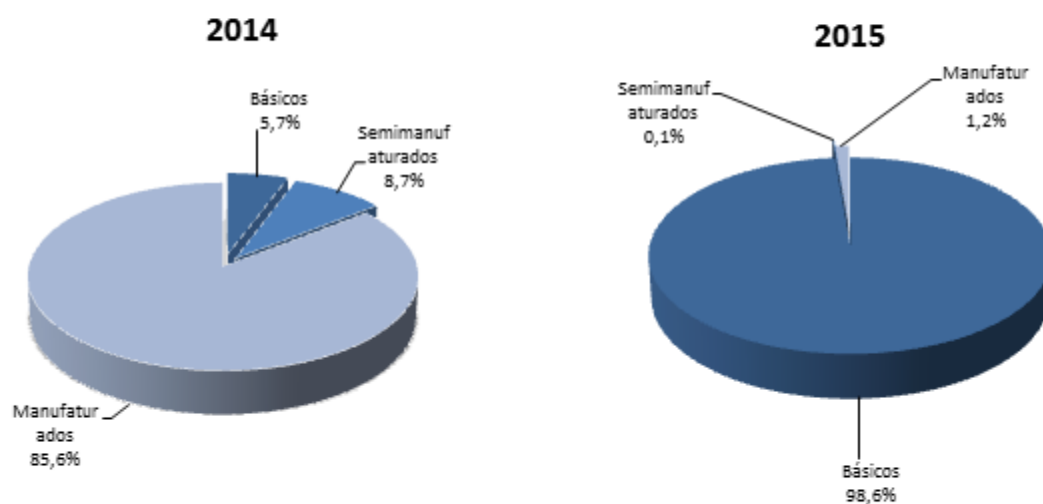


Exportações e importações brasileiras por fator agregado

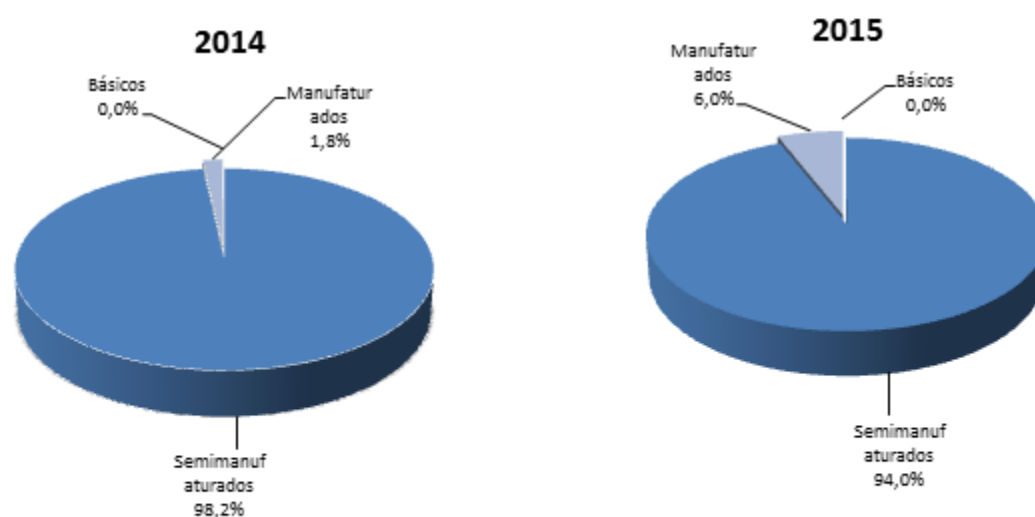
US\$ mil

Comparativo 2015 com 2014

Exportações Brasileiras⁽¹⁾



Importações Brasileiras (janeiro-novembro de 2015)



Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do ANDIC/SECEX/Aliceweb, Janeiro de 2016.

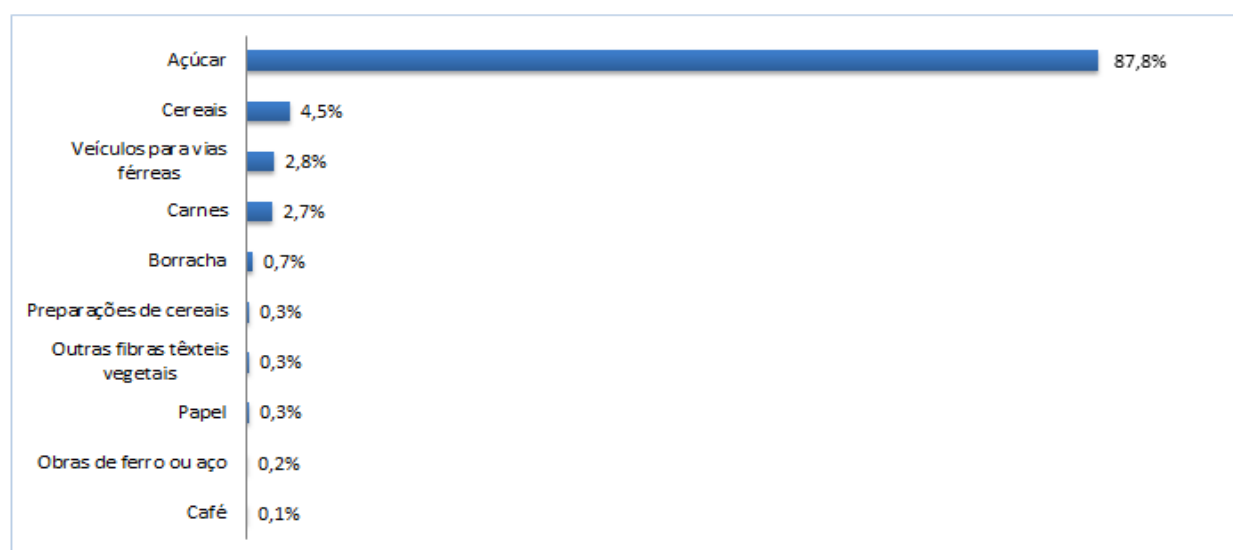
(1) Exclusivo transações especiais.

Composição das exportações brasileiras para a Mauritânia
US\$ mil

Grupos de Produtos	2013		2014		2015	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Açúcar	157.943	87,7%	82.083	77,4%	124.392	87,8%
Cereais	0	0,0%	0	0,0%	6.340	4,5%
Veículos para vias férreas	10.964	6,1%	3.562	3,4%	3.982	2,8%
Carnes	4.836	2,7%	6.056	5,7%	3.802	2,7%
Borracha	223	0,1%	1.837	1,7%	935	0,7%
Preparações de cereais	848	0,5%	816	0,8%	367	0,3%
Outras fibras têxteis vegetais	98	0,1%	484	0,5%	365	0,3%
Papel	66	0,0%	392	0,4%	364	0,3%
Obras de ferro ou aço	109	0,1%	23	0,0%	213	0,2%
Café	0	0,0%	0	0,0%	210	0,1%
Subtotal	175.087	97,2%	95.253	89,8%	140.970	99,5%
Outros produtos	5.109	2,8%	10.842	10,2%	726	0,5%
Total	180.196	100,0%	106.095	100,0%	141.696	100,0%

Elaborado pelo MIREX/PRADIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MIDIC/SECEX/Aliceweb, Janeiro de 2016.

Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil, 2015



Composição das importações brasileiras originárias da Mauritânia
US\$ mil

Grupos de Produtos	2013		2014		2015	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Peles	0	0,0%	135	98,0%	67	94,2%
Máquinas elétricas	8	43,1%	2	1,5%	4	5,6%
Subtotal	8	43,1%	137	99,5%	71	99,8%
Outros produtos	11	56,9%	1	0,5%	0	0,2%
Total	19	100,0%	138	100,0%	71	100,0%

Elaborada pela MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Janeiro de 2016.

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil, 2015

